

Excelentíssimo Senhor Presidente da Direcção Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa
Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa.

Excelentíssimo Senhor Chefe da Casa Militar da Presidência da Republica
General Carlos dos Reis.

Excelentíssimo Senhor Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Defesa Nacional
e Assuntos do Mar Dr. Luís Faro Ramos.

Excelentíssimo Senhor Director – Geral da Direcção Geral de Pessoal e Recrutamento
Militar do Ministério da Defesa Nacional
Dr. Alberto Rodrigues Coelho.

Excelentíssima Senhora Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento da
Rede Nacional de Apoio aos Militares e Ex-Militares, portadores de Factores
Traumáticos de Stress de Guerra
Dr^a. Catarina Figueiredo Cardoso.

Excelentíssimo Senhor Director do Departamento de Apoio aos Antigos Combatentes
Coronel Rui Oliveira.

Excelentíssimo Senhor Director do Centro de Recuperação da Comunidade Vida e Paz
da Quinta do Espírito Santo de Sobral de Monte Agraço.
Dr. Alfredo Martins.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação de Deficientes das Forças Armadas
Meu caro Amigo José Arruda.

Caros Colegas, Adriano Nunes e José Moreira, Membros dos Órgãos Sociais da ACUP

Digníssima Comunicação Social.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A nossa presença, hoje, dia 16 de Janeiro de 2009, na Sede da Cruz Vermelha Portuguesa, constitui um marco muito importante na Historia da nossa Associação, ao assinarmos, em conjunto com V^a. Ex^a., Senhor Presidente, este Protocolo de Colaboração, com a maior Instituição Humanitária do Pais, pois têm Delegações em quase todos os Concelhos, por se tratar de um acto muito relevante para os Combatentes do Ultramar Português, pois assim temos a certeza, que os Antigos Combatentes têm apoio em todo o Território Nacional.

Vamos, afinal de contas, reatar a prestimosa colaboração que sempre existiu, ao longo de toda a guerra do Ultramar, entre a CVPortuguesa e os antigos combatentes, tendo como grandes objectivos da nossa Associação o apoio e rastreio de âmbito Nacional,

aos Antigos Combatentes, na situação de abandonados socialmente, **nomeadamente os “ Sem Abrigo”**.

As Vossas presenças, junto de nós, para assinarmos este Protocolo de colaboração entre a ACUP - Associação Combatentes do Ultramar Português e a Cruz Vermelha Portuguesa, não pode ter outro significado que não seja, o reconhecimento de Vossas Ex^{as}. pela nossa Associação, bem como servir de incentivo para que continuemos empenhados no nosso constante, modesto, mas necessário trabalho para a dignificação dos Antigos Combatentes do Ultramar como também para as Forças Armadas Portuguesas.

Este Protocolo é o prosseguimento de um árduo trabalho que iniciamos, em 2002, quando, pelas ruas e associações de apoio aos Sem Abrigo, nas cidades do Porto, Lisboa Aveiro etc., iniciamos a campanha para preenchimento dos Requerimentos, com vista aos benefícios consignados na Lei 2002, na expectativa de que seriam estes colegas nossos os mais beneficiados com a respectiva Lei.

Jamais poderemos esquecer a sensibilidade e o apoio que recebemos do Ministério da Defesa Nacional, da Secretaria de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, mas muito em especial do Director-Geral da Direcção Geral de Pessoal e Recrutamento e Pessoal, Senhor Dr. Alberto Coelho.

Começamos, no dia 15 de Julho de 2008, uma nova fase, muito importante e de muita responsabilidade para a ACUP, pois assinamos com Sua Excelência Senhor Secretario de Estado da Defesa Nacional, um Protocolo, tendo como objectivo dar apoio e fazer um rastreio de âmbito Nacional, aos Antigos Combatentes, na situação de abandonados socialmente os “Sem Abrigo”, que pensamos ser pioneiro no Ministério da Defesa Nacional, sem deixarmos de referir que este protocolo só foi possível com a ajuda e colaboração da Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento da Rede Nacional e do Departamento de Apoio aos Antigos Combatentes.

Solicitamos apoio a Associação de Municípios Portugueses e que imediatamente, colaborou enviando um ofício a todas As Câmaras do País, na qual já recebemos, 80 respostas

Temos um Protocolo de Colaboração com A Comunidade Vida E Paz

Temos presentemente um Projecto de um futuro Protocolo de Cooperação entre a ACUP e duas IPSS, uma com sede no Distrito do Porto com 4 Lares e outra em Beja com 3 Lares, que tem capacidade no total para 431 Utentes (Camas) cujo seu Presidente é um Antigo Combatente, e que está disposto a fazer este Protocolo, cedendo 5% das respectivas Camas, para os Antigos Combatentes, principalmente para os Sem Abrigo ou com a Doença do Stress de Guerra. Mas para o Protocolo entrar em funcionamento, simplesmente necessita de um parecer favorável, do Ministério da Solidariedade Social e do Ministério da Defesa Nacional, pois como Vossas Ex^{as} sabem

estes Utentes, são bastantes Problemáticos, e terão que ser objecto de um ACORDO ATÍPICO a celebrar com a Segurança Social, felizmente já temos o parecer favorável de Sua Excelência o Secretario de Estado da Defesa Nacional.

Pelo exposto Vossas Ex^{as}, verificam que a ACUP não têm tido repouso, para conseguir dar seguimento ao seu principal objectivo, que é, a de criar estruturas de apoio social, mas principalmente arranjarmos um Abrigo um Lar, e um pouco de conforto e afecto fraterno, no final das suas Vidas, pois infelizmente, alguns morrem abandonados, e, por vezes, nem uma simples peça de roupa têm para levar para a sua sepultura.

Estamos certos de que, com a colaboração da CVP., iremos conseguir realizar os nossos justos anseios, a favor dos Antigos Combatentes em geral, mas, em particular, dos mais desprotegidos socialmente, nomeadamente os Sem Abrigo, conseguindo, quanto a estes o seu internamento em Lares de Idosos, sempre que a sua fragilidade assim o exija, visando proporcionar-lhes dignidade humana e capacidade de realização pessoal, integrando-os, sempre que possível, na comunidade, e, quando necessário, identificar e encaminhar para Instituições de recuperação, e internamento e apoio social.

A ACUP sempre pensou que seria muito útil para os Antigos Combatentes nesta situação, em trabalharmos em cooperação, com outras instituições, pois estamos certos que infelizmente alguns destes nossos colegas, estão nesta situação, derivado a guerra do Ultramar, como tal tem que ser acompanhados, pois podem ser. Portadores de perturbação Psicológica Crónica, resultante da exposição a factores traumáticos de Stress de Guerra,